

Relatos de transtornos mentais pelo prisma de indivíduos participantes de um grupo de ajuda mútua

Maurício V. Ferreira*, Rosana T. Onocko-Campos

Resumo

Na atualidade, após mais de 20 anos do início da reforma psiquiátrica, ainda existem entraves para que a assistência à saúde mental tenha o enfoque centrado no usuário. Grupos de ajuda mútua, em que os pares participam com suas narrativas a respeito de seus próprios sofrimentos contribuem para o empoderamento dos usuários. Pesquisas que indaguem o impacto desses grupos de ajuda mútua são imprescindíveis para aumentar a centralização do processo terapêutico no próprio usuário da saúde mental, e não nas ofertas do sistema de saúde. O objetivo desta pesquisa é analisar as percepções de usuários de saúde mental durante a participação em um grupo de ajuda mútua na área de saúde mental chamado “Ouvidores de Vozes”. O método de pesquisa é o qualitativo, que envolve coleta de informações por meio de entrevista, sendo o fechamento da amostra dado por saturação teórica em campo. Espera-se que as conclusões da pesquisa permitam avaliar o impacto dos grupos de ajuda mútua sobre o esperado aumento de autonomia e empoderamento dos usuários com a participação no grupo.

Palavras-chave:

Ajuda mútua, empoderamento, saúde mental.

Introdução

Na atualidade o CAPS (Centro de Apoio Psicossocial), que surgiu na intenção de desmanicomização¹, encara o desafio de transpor o estigma dos usuários de saúde mental e ser aparelho para a reabilitação deles. No entanto, a dinâmica interna do CAPS por vezes promove a imobilidade e desarticulação dos usuários, dificultando o suporte mútuo e o respectivo empoderamento².

Grupos de ajuda mútua em que os usuários do sistema de saúde mental compartilhem suas vivências vem sendo uma possibilidade de empoderamento³ e utensílio para (re)inserção na sociedade contribuindo para a melhoria do tratamento ortodoxo. São grupos formados por pares, no sentido de partilharem alguma situação em comum e orientados por uma causa, compartilhando concepções de mundo e valores⁴. O ato de identificar, compartilhar e fazer circular experiências entre pessoas acometidas por uma mesma condição exerce papel terapêutico⁵.

É com as narrativas dos pares, e de sua própria narrativa, que o usuário poderá se empoderar do seu processo saúde-doença. O desenvolvimento de conhecimento, atitudes e competências dos usuários para lidar com os problemas do sofrimento deve ser uma busca sistemática na pesquisa⁶. É interessante que o usuário se torne autônomo para discutir amplamente com os profissionais de saúde sobre seu plano terapêutico, assumindo papel de sujeito central na construção de seu tratamento⁷.

A pesquisa é feita por meio de entrevista com questões abertas sobre a sensação de empoderamento e significado de autonomia com participantes do grupo de ajuda mútua “Ouvidores de Vozes” (composto por indivíduos acometidos por transtornos mentais). Visa-se realizar uma análise das narrativas a fim de avaliar o impacto e percepção dos usuários a respeito de seu empoderamento e autonomia com a participação no grupo de ajuda mútua.

Resultados e Discussão

Após levantamento bibliográfico sobre o tema foi construído um roteiro com questões abertas para ser efetuado com os participantes do grupo Ouvidores de Vozes. Porém, houve entraves com o Comitê de Ética em Pesquisa e isso atrasou a realização das entrevistas que ainda estão em curso, logo não há uma discussão viável a ser feita no momento, mas elas estarão prontas até a data do Congresso.

Conclusões

O estudo e o levantamento bibliográfico sobre o tema realizados até o presente momento permitem concluir a necessidade de estudos sobre a temática. Contudo, devido às pendências com o Comitê de Ética em Pesquisa, as entrevistas ainda não foram concluídas, então não há conclusões nesse aspecto.

Agradecimentos

Agradeço à Profa. Dra. Rosana T. Onocko-Campos pela paciência e viabilização de uma nova ótica sobre o tema da saúde mental. Fomento: CNPq.

¹ LEAL, EROTILDES MARIA; DELGADO, PEDRO GABRIEL GODINHO; GULJOR, A. P. Clínica e cotidiano: o CAPS como dispositivo de desinstitucionalização. *Desinstitucionalização na saúde mental: contribuições para estudos avaliativos*. Rio de Janeiro: Cepesc, p. 137-154, 2007.

² FIGUEIRÓ, Rafael Albuquerque; DIMENSTEIN, Magda Diniz. O cotidiano de usuários de CAPS: empoderamento ou captura?. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 22, n. 2, p. 431-446, 2010.

³ SERPA JUNIOR, Octavio et al. Experiência, narrativa e conhecimento: a perspectiva do psiquiatra e a do usuário. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 24, n. 4, 2014.

⁴ PICELLI, Isabelle; DÍAZ-BERMÚDEZ, Ximena Pamela. Será que esse remédio vai valer a pena mesmo? Estudo antropológico sobre a adesão às terapias antirretrovirais entre grupos de mútua ajuda de pessoas vivendo com HIV/aids. *Saúde e Sociedade*, v. 23, n. 2, p. 496-509, 2014.

⁵ MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva, forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. *MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia*. São Paulo, Cosac Naify, 2003.

⁶ FARKAS, Marianne; ANTHONY, William A. Psychiatric rehabilitation interventions: A review. *International Review of Psychiatry*, v. 22, n. 2, p. 114-129, 2010.

⁷ JORGE, Maria Salete Bessa et al. Experiências com a gestão autônoma da medicação: narrativa de usuários de saúde mental no encontro dos grupos focais em centros de atenção psicossocial. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2012.